

Um alucinante ritmo de envelhecimento

Dos 34% de população até os 15 anos, em 1970, aos atuais 13%, ou dos 7,5% de então com mais de 64 anos aos 18% da atualidade, vai uma distância proporcional ao nível de preocupação que o fenómeno encerra.

O Funchal não escapa à tónica geral da Região, em que se assiste a uma diminuição da população e, em simultâneo a uma (preocupante) inversão da pirâmide etária, assistindo-se ainda a um crescente défice no saldo entre nascimentos e óbitos. Pegando em 2017, o saldo é negativo em 311, resultante de 809 nascimentos contra 1.120 falecimentos. No todo da Região, foram 1.960 e 2.513, respetivamente. No universo dos 104.628 residentes – 41% do total do arquipélago -, de acordo com os censos de 2017, temos que 13.601 (13%) tinham idade inferior aos 15

DEMOGRAFIA

- População: **104.628**
- Densidade populacional: **1.374 hab./km²**
- População estrangeira: **3.953**
- Jovens com menos de 15 anos: **13%**
- Idosos com mais 65 anos: **18%**
- Índice de envelhecimento (idosos por cada 100 jovens): **139**
- Índice de dependência (idosos por cada 100 entre 15/64 anos): **26**
- Nascimentos: **809**
- Nascimentos fora do casamento: **57%**
- Número de filhos por mulher: **1,21**
- Óbitos: **1.120**
- Diferença entre nascimentos e óbitos: **-311**
- Casamentos: **437**
- Casamentos não católicos: **63%**

SAÚDE

- Médicos: **760**
- Habitantes por médico: **138**
- Centros de saúde: **5**
- Habitantes por centro de saúde: **20.926**
- Farmácias: **28**
- Habitantes por farmácias: **3.737**

anos e 18.833 (18%) superior a 64 anos. Ora, recuperando os números da dobragem do século, em 2001 era 103.961 os residentes no concelho do Funchal, dos quais 17.658 tinham idade inferior aos 15 anos.

Ou seja, 17% contra os atuais 13%. Na análise aos menos jovens, nesse universo de 103.961 pessoas, 14.526 tinham idade igual ou superior aos 65 anos, o equivalente a 14%, que cerca de duas décadas depois já subiu quatro pontos percentuais.

No essencial dos números, a última década registou uma acentuada diminuição da população, passando das 111.892 pessoas de 2011 para os atuais 104.628. Curiosamente, num ciclo inverso ao da década anterior, sendo que em 2001 eram 103.961 as pessoas registadas.

Ou seja, em 20 anos, primeiro o Funchal ganhou cerca de oito mil pessoas, voltando a perdê-las. Num espaço de cerca de 50 anos, desde 1970, existem agora cerca de três mil pessoas a mais.

O maior registo de população no Funchal data de 1991, com 115.403 pessoas, 26.197 (23%) dos quais jovens e 12.918 (11%) menos jovens. Mas a taxa de jovens em 1970 era ainda mais impressionante: 34% contra os míseros 7,5% com idade superior aos 64 anos.

O Funchal é o espaço mais aprazível para a população estrangeira se fixar, aqui residindo 3.953 dos 6.692 dos forasteiros, sendo também a capital o espaço que mais alojamentos familiares agrega: 52.648 dos 130.980 registados nesse ano de 2017.

É ainda no Funchal que se registaram mais casamentos, 437 dos 941 do arquipélago, dos quais 63% fora da igreja. E nessa relação (in)familiar, note-se que dos 809 nascimentos já mencionados, 57% aconteceram fora do casamento, que não significa necessariamente que os pais não estão juntos, tão somente que aderiram à 'modernidade' e que o papel passado já não

parece ser assim tão essencial.

Cada mulher funchalense terá em média apenas 1,21 filhos, enquanto que na mesma linha estatística registe-se que cada alojamento familiar alberga, em média, duas pessoas, números naturalmente influenciados pelas casas que se encontram fechadas, pelas mais distintas razões. Aliás, a habitação não tem sido assim tão prioritária nas 'obras', sendo que apenas 42% da nova construção, em 2017, teve aquele destino, quando a média regional foi de 58%.

Na Cultura, para o qual a autarquia reserva 4% das suas despesas, temos que o concelho do Funchal recebeu 924 dos 1.521 espetáculos ao vivo proporcionados em 2017. Cerca de 61% que não encontra reflexo na adesão, onde a capital é apenas 7.^a na relação espetadores por cada 1.000 habitantes, com um indicador de 972 pessoas, contra as 1.277 que constituiu a média regional.

40%

NO FUNCHAL ESTÃO 52.648
DOS 130.980 ALOJAMENTOS FAMILIARES
DA REGIÃO, REGISTADOS ATÉ 2017.

41%

NO FUNCHAL RESIDEM 104.628
DOS 254.622 HABITANTES DA REGIÃO
AUTÓNOMA DA MADEIRA,
REGISTADOS ATÉ 2017.

41%

EM 2017, 809 DOS 1.960 NASCIMENTOS
REGISTADOS NA REGIÃO,
FORAM NO FUNCHAL.

45%

EM 2017, 1.120 DOS 2.513 FALECIMENTOS
REGISTADOS NA REGIÃO,
FORAM NO FUNCHAL.

Em termos de serviços, as 166 caixas multibancos conferem um apor cada 633 habitantes, num rácio razoável, registando-se 57 levantamentos/ano por pessoa e 127 compras em terminais de pagamento automático, muito acima da média regional, que se cifra nos 39 e 74, respetivamente.

É no Funchal que prestam serviço 760 dos 1.032 médicos registados nesse ano de 2017, numa excelente média de um por cada 138 habitantes, sendo que a média regional está nos 247, no mesmo âmbito em que 3.737 habitantes por cada uma das 28 farmácias confere um número acima dos 3.858 do todo regional. E existe um bombeiro por cada 448 habitantes

Cerca de 50% das empresas não financeiras do arquipélago estão no Funchal, 12.397 em 25.108, mas congregam 62% dos funcionários a elas adstritos, numa evidência de cerca de 3,2 pessoas por empresa, acima das 2,5 que impera no arquipélago. É também no Funchal que está a maior fatia de pensionistas da Região (37.294 em 80.563), mais beneficiários do subsídio de desemprego (1.728 em 4.060), constituindo 4,3% no total de contribuintes, ou beneficiários do subsídio de inserção (3.200 em 6.098).

Nas contas da autarquia, sempre tendo esse ano de 2017 como amostra, temos que 53% da despesa é com pessoal e 22% com o Ambiente, percentuais acima das médias do conjunto das 11 autarquias, 46% e 16%, respetivamente. Neste particular do Ambiente, nos resíduos urbanos recolhidos seletivamente por habitante nos números dos funchalenses estão nos 166 kgs, muito acima dos 105 kgs de média da Região, com um consumo de energia elétrica por habitante de 3.654 kwh, de novo acima da média generalizada de 3.133.

Para não variar, era no Funchal que estavam cerca de metade dos empreendimentos turísticos cadastrados na Região – 542 em 1.194 – que receberam, nesse ano de 2017, 1.011.017 dos 1.617.208 hóspedes, 82% dos quais estrangeiros. A estada média é de 5,6 noites, com uma despesa diária, agregando todas as vertentes, na ordem dos 186,4 euros, a mais alta da Região, cujo a média está nos 169,3 euros. /

DAVID SPRANGER

In “JM-Madeira”